

ESPAÇOS DE LAZER E UTILIZAÇÃO EM INDÚSTRIAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE REGIÃO CAMPOS GERAIS QUE POSSUEM CONTRATO DE TRABALHO COM O SESI PONTA GROSSA.

Kélin Gerusa Peters Franco¹

Resumo: Pesquisa feita com as indústrias de médio e grande porte que possuem contrato de trabalho com o SESI Ponta Grossa. Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva realizada por meio de entrevista com vinte e uma indústrias de médio (dezesete) e grande (quatro) porte de diferentes ramos de atividades. Objetivando descobrir se existem espaços próprios de lazer para os colaboradores e de que forma estão sendo utilizados. Resultados da pesquisa, dez indústrias relataram que possuem espaço próprio de lazer, sendo destas, três de grande porte. E onze relataram que não possuem espaço próprio de lazer, destas onze, cinco delas não proporcionam atividades de lazer, uma possui convênio com clube, outras cinco utilizam ginásio de esportes do SESI ou pagam locação em outros ginásios de esporte. O esporte e o lazer são simplesmente um adendo do mundo do trabalho ou podem ser considerados como espaços de aprendizagem das relações sociais num contexto de transição.

Palavras-chave: Desenvolvimento Industrial, Desempenho Profissional, Prevenção, Presenteísmo, Lazer.

Abstract: Survey of medium and large industries have employment contract with SESI Ponta Grossa. quantitative , exploratory and descriptive research conducted through interviews with twenty-one medium industries (seventeen) and large (four) different sized branches activities. Aiming to find out if there are leisure own spaces for employees and how they are being used . Search results ten industries reported having leisure own space , with these three large. And eleven reported that lack of leisure own space , these eleven five of them do not provide leisure activities , one has an agreement with the club, five other use gymnasium of SESI or pay lease other sports gyms. Sport and leisure are just one of the working world addendum or can be considered as social relations learning spaces in a transition context.

Keywords: Industrial Development, Work Performance, Prevention, Presenteeism, Recreation.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste trabalho trata de uma pesquisa feita com as indústrias de médio e grande porte que possuem contrato de trabalho com o SESI (Serviço Social da Indústria) Ponta Grossa. Objetivando descobrir se existem espaços próprios destinados ao lazer dos colaboradores da indústria na região Campos Gerais.

¹ Esp. Em Fisiologia do Exercício. Docente curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Sant'Ana. Gestora Técnica Setor de Saúde e Segurança para Indústria do SESI (Serviço Social da Indústria) Ponta Grossa. E-mail: prof.gerusa@iessa.edu.br; kelin.franco@sesipr.org.br

O interesse pelo lazer e o desenvolvimento das primeiras investigações sobre o assunto têm origem na segunda metade do século XIX. Naquele período, o lazer foi entendido apenas como um tempo disponível depois das ocupações, como pode ser constatado no Dictionnaire de la langue Française, elaborado por Maximilien Littré no decorrer dos anos de 1860. Segundo o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1973), esta definição foi reproduzida por vários autores, e somente em 1930 o Dictionnaire, de Claude Augé, acrescentou um novo significado a este verbete: o lazer passou a ser concebido como distrações, ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho. (Werneck, 2003, p.119).

Pode-se entender, que no século XIX, houve uma mudança de enfoque determinante para a compreensão do lazer, no qual este passa a ser visto como tempo/espácio propício para a vivência de uma multiplicidade de experiências classificadas como não pertencentes ao mundo do trabalho, visão disseminada principalmente nas modernas sociedades urbano-industriais (Werneck, 2003). A partir da necessidade de conhecimento e de controle social do tempo livre dos trabalhadores nos países industrializados foi gestado, nos Estados Unidos, um campo de pesquisa denominado “Sociologia do Lazer”.

De acordo com os argumentos de Parker (1978), este campo foi estruturado no início do século XX, como parte do desenvolvimento da Sociologia em seu conjunto, cujas abordagens teóricas e métodos de investigação não eram totalmente peculiares ao estudo do lazer.

Nesse contexto, como enfatiza Sant’Anna (1994), acirrava-se o debate em torno da criação de mecanismos de regulamentação e de redução da jornada de trabalho, o que gerou uma preocupação por parte dos políticos e empresários em torno do uso que os trabalhadores poderiam fazer no seu tempo livre, instigando a realização de pesquisas sobre o tema.

No Brasil, se desde o século XIX as preocupações com o lazer da população já estavam presentes nos discursos de engenheiros e sanitaristas responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade (Melo, 2001), evidências indicam que a necessidade de se estudar “o problema do lazer” de forma mais estruturada começa a se configurar nas primeiras décadas do século XX. No Rio Grande do Sul dos anos de 1930, o professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer já afirmava

que as crescentes conquistas sociais do proletariado, no sentido de serem diminuídas suas horas de trabalho, nos colocavam, àquela época, “ante um problema que deve ser estudado, e com grande empenho resolvido, para o bem de todos, de modo a consultar os grandes interesses do futuro da Pátria: o do uso bom das horas de lazer” (Werneck, 2003, p.119).

A primeira justificativa do Ato n. 767 argumentava que as forças morais e espirituais de uma Nação dependiam, em parte, da maneira pela qual os cidadãos aproveitavam as suas horas de descanso. Neste âmbito, seria necessário despertar nas novas gerações o gosto e criar o hábito de empregar seus lazes em atividades saudáveis de grande alcance moral e higiênico (*apud* WERNECK, 2003, p.232).

Este processo de estruturação e compreensão dos espaços de lazer nas indústrias pode ser compreendido através da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. Assim, encontramos na análise bourdieusiana um referencial que possibilita a esta pesquisa um envolvimento completo, neste momento com o objeto de estudo. Quando Bourdieu usa a expressão *campo esportivo* para caracterizar a estrutura do esporte, fundamenta essa categoria na teoria dos campos. Para o autor, a estrutura de qualquer campo depende da amplitude, dos espaços construídos e das relações entre os agentes e as instituições.

Os campos se apresentam à apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em partes determinadas por elas).(...) A estrutura do campo é um estado de relações de força entre os agentes ou instituições engajadas na luta ou, se preferirmos, da distribuição do capital específico que acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores. Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objetivo o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerável, isto é em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico. (BOURDIEU, 1983. p. 89-90).

A teoria dos campos foi elaborada no intuito de apresentar uma estrutura que servisse de análise para diversas abordagens sobre a sociedade. Ou seja, a teoria dos campos é estruturada por um processo contínuo de relações de forças dos agentes ou das instituições que representam o conjunto dos indivíduos.

Outro conceito importante é a maneira que estes espaços de lazer acabam se incorporando aos agentes sociais, de tal modo que chegam a influenciar condutas dentro do campo. Este conceito é denominado por Bourdieu (1983) citado por

Mezzadri (2014) como *habitus*. Que corresponde a uma matriz determinada pela posição social do indivíduo, que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações. Nesta linha de raciocínio, compreendemos o fenômeno Lazer a partir de uma abordagem polissêmica, ou seja, pode ser visto, vivenciado ou até ofertado de várias maneiras, sob diferentes perspectivas.

Dentro desta perspectiva proporcionar oportunidades de desenvolvimento de uma vida saudável e bem-estar geral da população bem como integrar e fortalecer sua atuação nos municípios do Paraná e na qualidade de vida de seus moradores é uma das missões do Sesi (enquanto Unidade de Qualidade de Vida) para Indústria e Sociedade. É uma grande rede de colaboração. Junto com os atores locais, o Sesi potencializa a criação de um ambiente promissor para que os municípios sejam protagonistas de seu desenvolvimento. Tudo isso a partir do estímulo das capacidades locais e da cooperação, trabalha com o objetivo de mobilizar e articular os três setores da sociedade, desenvolvendo e aplicando tecnologias sociais em prol da competitividade da indústria paranaense e do desenvolvimento local sustentável. Para tal são utilizadas as metodologias de: Redes de desenvolvimento local (RDL), Informação e mobilização social, Arranjo educativo local (EAL), o qual está vinculado com a tentativa constante das empresas em diminuir o presenteísmo que é o nome dado ao fenômeno de se estar de corpo presente no ambiente de trabalho, mas, por vários motivos o profissional não tem produtividade. Ou seja, o indivíduo está fisicamente presente, mas a mente não está. O termo é resultante da reestruturação de muitas organizações durante a década de 1990 e frequentemente tem sido associado a condições da saúde, mas é importante que seja analisado sob um aspecto mais amplo, biopsicossocial, envolvendo as empresas, o suporte social, as lideranças e as relações no trabalho. Modelo Sesi de sustentabilidade no trabalho e Modelo de Atuação Sesi em Promoção da Saúde considera que diversas forças contribuem para a acelerada transição de saúde no Brasil. De forma geral essas megatendências podem ser entendidas em duas grandes categorias. A primeira refere-se aos determinantes das condições de saúde do trabalhador. A segunda tem relação com a resposta social a estas condições, ou seja, como ocorre a repercussão na sociedade frente às diversas transições (epidemiológica, demográfica, socioeconômica, cultural/comportamental, tecnológica e de sistemas de saúde). (SESI, 2016).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva realizada por meio de entrevista com vinte e uma indústrias de médio (dezessete) e grande (quatro) porte de diferentes ramos de atividades que possuem contrato de trabalho com o SESI Ponta Grossa. Tendo como objetivo principal descobrir se as empresas possuem espaços próprios destinados ao lazer dos colaboradores da indústria na região Campos Gerais. E de que forma estes espaços estão sendo utilizados.

Para compreender a estrutura do campo esportivo/Lazer, espaços próprios nas indústrias, utilizou-se como procedimento de técnica metodológica a entrevista contendo cinco questões no total, com os representantes de RH (Recursos Humanos) de cada indústria. Entrevistas estas realizadas durante o mês de fevereiro 2016 via telefone. Nesta direção, Gil argumenta que,

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessem à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 1999, p. 117)

Dentro das diversas técnicas de entrevistas, utilizamos a entrevista estruturada com questões abertas e fechadas referentes ao tema proposto, com indivíduos que compõe o grupo definido na amostra. Estas entrevistas apresentam perguntas pontuais, com caráter focalizado, ou seja, desenvolvidas a partir de um roteiro e questões balizadoras, previamente conhecidas pelos entrevistados, sendo apresentadas no ato da entrevista, mas com liberdade de ampliação da discussão (LAKATOS; MARCONI, 1991). Gil, com relação à entrevista estruturada define que:

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos dos dados. (GIL, 1999, p. 121).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atual situação mundial as empresas têm procurado se adaptar às realidades existentes para se tornarem competitivas. Antes o concorrente estava situado “do outro lado da rua” mas hoje, ele tanto pode ser o vizinho em frente quanto estar do outro lado do mundo. Para atender às novas exigências as empresas vêm aprimorando os processos, a organização como um todo e atualizando-se em tecnologia para aumentar sua competitividade no mercado global. Um dos diferenciais competitivos está no desenvolvimento e aplicação de programas que visem a qualidade de vida no trabalho, os quais podem reverter em benefício da empresa especialmente nas suas relações com os trabalhadores e na qualidade de seus produtos. (DETONI, 2001)

A saúde de indivíduos e populações é resultado de fatores interligados atuando dinamicamente em diversos níveis de influência social e ambiental. Estes níveis, que podem ser comparados às escalas de organização de um sistema ecológico, são comumente utilizados para análise de problemas e desenvolvimento de soluções em saúde pública – incluindo saúde do trabalhador (RICHARD; GAUVIN; RAINE, 2011). A unidade básica deste modelo é o indivíduo, que carrega, geneticamente e em seus comportamentos múltiplos, fatores de risco e proteção à saúde. O nível de agregação seguinte são os relacionamentos interpessoais (ex.: famílias, amigos e equipes de trabalho), que determinam de forma importante os comportamentos e os resultados de saúde. Em seguida, em uma hierarquia superior, encontram-se as organizações e as comunidades. Intervenções neste nível abrangem um número maior de pessoas, enquanto ao mesmo tempo tendem a perder a especificidade de ações centradas nos indivíduos. Por fim, o nível público diz respeito às políticas sociais mais amplas que tocam as vidas de grandes populações. Políticas públicas e restrições sistêmicas impõem importantes limites ao que é possível atingir trabalhando em nível organizacional. A integração de esforços de Promoção da Saúde, por meio dos diversos níveis ecológicos, é fundamental para uma transformação sustentável dos níveis de saúde do trabalhador em larga escala. (SESI, 2016).

O maior capital humano da evolução de empresas e sociedades são pessoas capazes e produtivas. Neste sentido, a saúde exerce um papel fundamental. Independentemente do setor de mercado, o sucesso de uma empresa em cumprir sua missão e seus objetivos estratégicos será uma tarefa melhor conduzida, caso as pessoas trabalhem no melhor de seu potencial, em todos os níveis operacionais. Por

este motivo, a agenda de Promoção da Saúde e Bem-estar, tradicionalmente negligenciada ou tratada como assunto para hospitais e consultórios, tem ganhado visibilidade cada vez maior, também nas organizações. A razão é lógica: sem saúde, as demais questões do mercado simplesmente não funcionam com a mesma eficiência. O argumento econômico para investimentos em Promoção da Saúde também é atraente, simples e bastante intuitivo. Prevenir é melhor e custa menos do que remediar. Muitas empresas já estão alertas para essa realidade e atualmente adotam algum tipo de ação para Promoção da Saúde. No entanto, poucas incorporam amplamente princípios reconhecidos como melhores práticas (GOETZEL; RONALD, 2008). Essa constatação é confirmada por pesquisa da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), segundo levantamento recente, cerca de 80% dos respondentes afirmam que as empresas têm estado mais preocupadas com a saúde e o bem-estar dos seus empregados. Curiosamente, no entanto, 82,4% reconhecem que Programas de Qualidade de Vida ainda não ocupam uma posição estratégica nas suas organizações (ABQV, 2011).

A partir disso temos os seguintes resultados para a pesquisa feita com 21 indústrias de médio (dezessete) e grande (quatro) porte de diferentes ramos de atividades que possuem contrato de trabalho com o Sesi Ponta Grossa. Dez indústrias relataram que possuem espaço próprio de lazer, sendo três de grande porte. E onze indústrias relataram que não possuem espaço próprio de lazer, cinco delas não proporcionam atividades de lazer para seus colaboradores, uma possui convênio com um clube e as outras cinco utilizam a estrutura do ginásio de esportes do Sesi Ponta Grossa ou pagam locação de outros ginásios de esporte da cidade.

Das dez indústrias que possuem espaço próprio de lazer 100% proporcionam como principal atividade executada o futebol. Ampliando a possibilidade de que outros estudos sejam encaminhados no que diz respeito a gênero, cultura, tendência, história e até mesmo preconceito. Sugere-se também que outros estudos sejam realizados avaliando a qualidade de vida dos colaboradores, comparando as indústrias que possuem espaços próprios de lazer, indústrias que proporcionam lazer aos colaboradores, mas sem local próprio e aquelas indústrias que não proporcionam nenhuma atividade de lazer aos colaboradores.

Desta maneira consideramos de fundamental importância que as indústrias, valorizem novas práticas e *habitus* esportivos e voltem mais seus olhares as

atividades oportunizadas de lazer, fator influenciador na percepção de qualidade de vida dos colaboradores sendo também uma forma de manter uma maior motivação entre os mesmos, aumentando seu tempo de permanência na empresa e diminuindo o presenteísmo, conseqüentemente aumentando a produtividade da indústria.

O esporte e o lazer são simplesmente um adendo do mundo do trabalho ou podem ser considerados como espaços de aprendizagem das relações sociais num contexto de transição. Nesse sentido, o lazer pode representar um tempo/espaço/oportunidade de mobilizar ações educativas conscientizadoras de comportamentos preventivos e promotores de saúde e qualidade de vida – comportamentos que precisam ser adotados em todas as ações cotidianas (vida familiar, escola, trabalho, lazer), a fim de transformar modos de vida de pessoas de todas as idades em estilos de vida ativos e saudáveis. (GOMES, ISAYAMA, 2015, p.93).

REFERÊNCIAS

ABQV – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA. **Importante sim, mas estratégico.** São Paulo: ABQV, 2011. Disponível em: <<http://www.abqv.com.br/portal/Content.aspx?id=96>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983c.

GOMES, Christianne Luce e ISAYAMA, Hélder Ferreira, (Org.). **O Direito social ao lazer no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2015. – (Coleção educação física e esportes).

DETONI, Dimas José. **Estratégias de avaliação da qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso em agroindústrias.** Florianópolis, 2001, 138f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOETZEL, R. Z.; RONALD, J. O. **The health and cost benefits of work site health-promotion programs.** Annual Review of Public Health, v. 29, p. 303-323, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MELO, Victor Andrade. **Cidade Sportiva.** Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001.

MEZZADRI, F. M. **Políticas Públicas e Esporte**. Várzea Paulista, Fontoura. p.259, 2014.

PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RICHARD, L.; GAUVIN, L.; RAINE, K. Ecological models revisited: their uses and evolution in health promotion over two decades. **Annual Review of Public Health**, v. 32, p. 307-326, 2011.

SANT'ANNA, Denise B. **O prazer justificado; História e lazer** – (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Modelo de Atuação SESI em Promoção da Saúde** / Serviço Social da Indústria; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; Instituto Euvaldi Lodi. - Brasília: SESI, 2016.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e lazer: Apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: Werneck, Christianne Luce Gomes, Isayama, Hélder Ferreira (Orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003a.

Anexo 01

Questionário adaptado ESTILO DE VIDA E HÁBITOS DE LAZER DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA – 2006/2007.

1- Qual o tamanho da empresa?

Média (100-499 trabalhadores)
trabalhadores)

Grande (mais de 500

2- Qual do RAMO DE ATIVIDADE da empresa?

- Alimentos
- Construção Civil
- Extrativismo
- Frigorífico e Carnes
- Móveis / Celulose
- Têxtil
- Bebidas
- Eletroeletrônico
- Fundação
- Metal Mecânica
- Plásticos
- Outro ramo.

3- A empresa possui espaço próprio destinado ao Lazer dos trabalhadores?

- Sim Não

4- Se a resposta for sim, quais atividades são realizadas no espaço destinado ao lazer?

5- Se a resposta for não, a empresa programa de incentivo a pratica do lazer em outro local?

Recebido em 29/06/2016

Versão corrigida recebida em 05/07/2016

Aceito em 22/02/2017

Publicado online em 24/02/2017